

# **PROJETOS E TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO COMO INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO, REESTRUTURAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM CURSO SUPERIOR DE ARQUIVOLOGIA**

*Dr. Marco Antonio Neves Soares*  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Criado em 1997 e implantado em 1998, o curso de graduação de Arquivologia da Universidade estadual de Londrina foi fruto de uma conjuntura política que aproximou dois departamentos de áreas diferentes: o então departamento de Biblioteconomia, do centro de Educação, Comunicação e Artes e o departamento de História, do Centro de Letras e Ciências Humanas. Ambos os cursos passavam por problemas estruturais em um momento em que o Poder Executivo paranaense impunha uma ampliação de vagas. A saída foi a criação do curso de arquivologia, em um processo até então inédito na Universidade, a saber, o envolvimento de docentes dos dois departamentos, sem a tradição da cooperação, sentaram, negociaram e estabeleceram um Projeto Político, ainda que circunstancial, mas que engendrava uma capacidade radical de realização<sup>1</sup>.

Durante o processo de reconhecimento do curso (e por causa deste), com duas turmas já formadas, a então Coordenadora do Colegiado, profa. Wilmara Calderón colocou em discussão a possibilidade de uma reestruturação curricular para resolver alguns problemas detectados.

É bom lembrar que a comunidade externa via o Curso de Arquivologia com bons olhos, sobretudo pela sua experiência da cooperação dos dois departamentos envolvidos: dava uma visão multidisciplinar, ao mesmo tempo em que propiciava uma ênfase, ainda que accidental, nas áreas da gestão documental e na de arquivo, patrimônio e memória. No entanto, internamente, processos avaliativos indicavam que havia uma inadequação: os alunos não compreendiam o excesso de carga horária das disciplinas históricas, o que lhes

---

<sup>1</sup> Sobre esse momento da história do curso há o artigo publicado nos anais do VI Congresso de Arquivologia do Mercosul: Soares, M.A.N., Gawrzsevski, A., Cornelsen, J.M. e Debertolis, D. – Quem éramos, quem somos – O caso do curso de Arquivologia da Universidade estadual de Londrina. ANAIS VI Congresso de Arquivologia do Mercosul. SP: CEDIC-PUC-SP, 2005.

impedia de ver com mais clareza as questões colocadas pela área da ciência da informação e dentro dela pela subárea arquivologia.

A saída foi a convocação de egressos e discentes para a discussão do currículo, em um Fórum que buscou detectar com mais acuidade, os problemas e dilemas que o curso de arquivologia da UEL passava. Enquanto o Fórum era organizado, a Comissão Executiva do Colegiado passou a estudar os diferentes currículos dos cursos de arquivologia do Brasil, além dos casos de Portugal e Espanha. Também estudou a proposta para diretrizes curriculares dos cursos de arquivologia feita pela Associação Brasileira de Ciência da Informação – ABECIN.

Como resultado deste fórum de egressos e discentes tivemos as seguintes constatações:

- A ênfase acidental ocorria: tínhamos um excesso de disciplinas históricas
- Algumas áreas da arquivística eram minimizadas, sobretudo os fundamentos teóricos da arquivologia, os estudos de usos e usuários e as tecnologias da informação;
- Os discentes não tinham com clareza a especificidade do saber arquivístico: suas linhas de pesquisa, suas fundamentações;
- A prática arquivística sobrepujava a teoria, resultando em inconsistências e equívocos teórico-metodológicos.
- O que era bom aos olhos externos, colocava o curso em uma rota perigosa: o curso de arquivologia ser um apêndice do curso de história.

Enquanto o Colegiado recolhia seus dados e iniciava o processo de reestruturação, a própria Universidade Estadual de Londrina, cumprindo seus novos Estatuto e Regimento, incitou os cursos a se auto-refletirem, no sentido de elaborarem um Projeto Político Pedagógico – PPP - que atendesse as demandas de cada curso.

Tal chamada à reflexão implicava em diretrizes que os PPPs deveriam seguir, dentre elas:

*Propiciar ao educando uma formação sólida dos conhecimentos básicos de sua áreas de estudo, pautada pelos princípios da democracia, do respeito à pluralidade de idéias, à diversidade política, cultural e científica, possibilitando meios para a reflexão sobre o processo de construção do conhecimento, bem como dos seus usos no mundo do*

*trabalho, entendido como lócus das relações do ser humano com o meio natural e social ;*

*Garantir uma indissociabilidade entre os objetos a conhecer e a ação dos sujeitos que procuram compreendê-los, possibilitando a dinâmica entre a teoria e a prática<sup>2</sup>.*

Com os estudos do Colegiado de Arquivologia à mão, juntamente com a colaboração de especialistas da área, foi elaborado o PPP de Arquivologia, cabendo à gestão 2003-2005 a sua implantação.

A implantação do novo currículo logo em seu início teve um problema: pelo seu caráter multidisciplinar, a arquivologia necessitava de esforços de outros departamentos, de outras áreas do conhecimento, portanto de outros centros de estudos. A maneira como a Universidade conduziu o processo de confecção dos PPPs, apesar de suas diretrizes, fez com que os departamentos se fechassem às experiências, em uma tentativa de proteger a especificidade de cada conhecimento. No entanto, esse procedimento inviabilizava não apenas o PPP de Arquivologia, mas o próprio sentido do curso. Tal percalço foi vencido com reuniões onde o campo arquivístico era apresentado. Desta forma conseguimos a colaboração dos departamentos de Línguas Modernas, Filosofia, Ciências Sociais, Administração, Ciências Contábeis, Matemática Aplicada (atual Departamento de Estatística e Matemática), Ciências da Computação, Direito Público e Direito Privado, e pudemos iniciar a implementação do novo currículo no ano letivo de 2005.

Foram várias as inovações em relação ao currículo que se extinguirá em mais duas turmas, e dentre elas a criação da atividade acadêmica obrigatória denominada Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, ocupando 11% da carga horária total. Mas então qual é o sentido das defesas de TCC's que ocorrem desde o ano letivo de 2001 até as programadas para 2007, quando a última turma do currículo em extinção se forma?

Bem, regimentalmente elas não existem. Trata-se de uma deliberação do Colegiado de Arquivologia que caracterizou a disciplina 3EST630 – Arquivologia Aplicada III como uma atividade de pesquisa sistematizada, orientada por um professor do departamento de História ou de Ciência da Informação, com o título mínimo de mestre, e avaliada por uma

---

<sup>2</sup> Cf. Projeto Político Pedagógico Institucional da Universidade Estadual de Londrina  
<http://www.uel.br/uel/portal/frm/frmOpcao.php?opcao=/prograd/download/PPPI/PPPI.doc>

banca em exame público. Portanto embora não existisse no currículo, foi feito um *arrangement* para cobrir esse *deficit*, com a anuência do corpo discente.

É por isso que, desde a primeira turma do curso de Arquivologia da Universidade Estadual de Londrina, há um Ciclo de Apresentação dos TCC's, e uma análise de tal atividade pode detectar demandas que devem ser atendidas durante a implementação do novo currículo, já que ele pode, em fluxo contínuo, ser alterado, respeitando as questões estatutárias, regimentais e resoluções que sustentam a Universidade e o curso.

Esta fala é este exercício: tomar as defesas de TCC's entre 2003 e 2005 para traçar um perfil das pesquisas feitas pelos discentes, e as de 2004 e 2005 para rastrear um provável reflexo das alterações curriculares nas turmas que cursam o currículo que agoniza. Mas qual seria a justificativa deste procedimento? Ela vem no sentido de não abandonar os discentes que fazem seu curso no currículo antigo, e de certa maneira fazer um *aggiornamento* entre o velho e o novo, levando para aquele algumas contribuições do currículo reestruturado.

O primeiro *aggiornamento* foi na ampliação do leque de orientadores: qualquer professor que ministra aula no curso pode orientar, desde que tenha a titulação mínima de mestre. Preciosismo? Não, coerência: não pode ensinar a pesquisar quem não tem experiência de pesquisa. E a pesquisa em arquivologia, mesmo que seja sobre um viés hegemônico do fazer arquivístico, deve fundamentar-se no seu saber.

Não se trata de retomar dicotomias entre a teoria e prática, ou ainda entre conhecimento como processo ou como produto. Consideramos que entre teoria e prática deve haver um alinhamento fundante capaz de ampliar conceitos e aplicações, e preconizamos que, diferentemente de uma leitura anti-racionalista, não há oposição entre o processo do conhecimento e o seu produto, pelo caráter autoreflexivo da razão. E isto também significa que não pode haver um conhecimento que esteja fundado na prática sem reflexão<sup>3</sup>, pois *os homens tendem a tomar a técnica como a própria coisa, a considerá-la um fim autônomo, uma força com ser próprio, e por isso esquece que ela é um*

---

<sup>3</sup> Lembremos que o conhecimento empírico foi considerado insuficiente por Aristóteles em sua *Metafísica*, pois baseada nos sentidos, estaria sujeito a erros. O desenvolvimento do pensamento filosófico foi acentuando essa tradição. Cf. Descartes, R., *Discurso do Método*, Kant, E., *Crítica da razão Pura*, Hegel, G. W. F., *A Fenomenologia do espírito*, Adorno, Th. e Horkheimer, M., *A Dialética do Esclarecimento*, Habermas, J., *Conhecimento e interesse*.

*prolongamento do braço humano*<sup>4</sup>. Portanto, o TCC é o momento ímpar do encontro entre a curiosidade científica, a sua primeira experiência e exercício da crítica.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso, assim como o Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão são ferramentas que podem sustentar uma auto-reflexão e auto-avaliação de um Projeto Político Pedagógico. No caso do curso de Arquivologia da UEL, é possível medir o impacto da reforma pedagógica mesmo no currículo em extinção.

Os temas dos Trabalhos de Conclusão de Curso da turma que se formou no ano letivo de 2002<sup>5</sup> trazem em si um problema que foi colocado pelo Fórum de Discentes e Egressos. Em uma determinada sessão do Fórum, os alunos consideraram que iam muito cedo para a prática, sem as ferramentas teóricas necessárias para fazerem um trabalho com segurança científica. Caso observemos as áreas, ocorria uma hegemonia do eixo temático intitulado “Gestão de Instituição e serviços arquivísticos”<sup>6</sup>, denotando um pragmatismo um tanto perigoso, já que não permitia a dúvida nem como procedimento<sup>7</sup>. Outra área que abundavam temas era a de “Conservação e Preservação”, também caracterizada por questões quase que eminentemente práticas. Não que não sejam importantes, para a Arquivologia ou para o conhecimento em geral, mas ambas as áreas não podem mais ser vistas como o espaço da técnica pela técnica, sob a pena de se repetirem *ad infinitum*.

As questões mais especulativas ocupavam os eixos “Fundamentos teóricos da Arquivologia” e “Gestão da Informação” com 15% do total de trabalhos, cada uma. De certa maneira, essa análise relativizou a idéia veiculada no Fórum de que havia uma hegemonia da prática na formação do aluno do curso de Arquivologia da UEL.

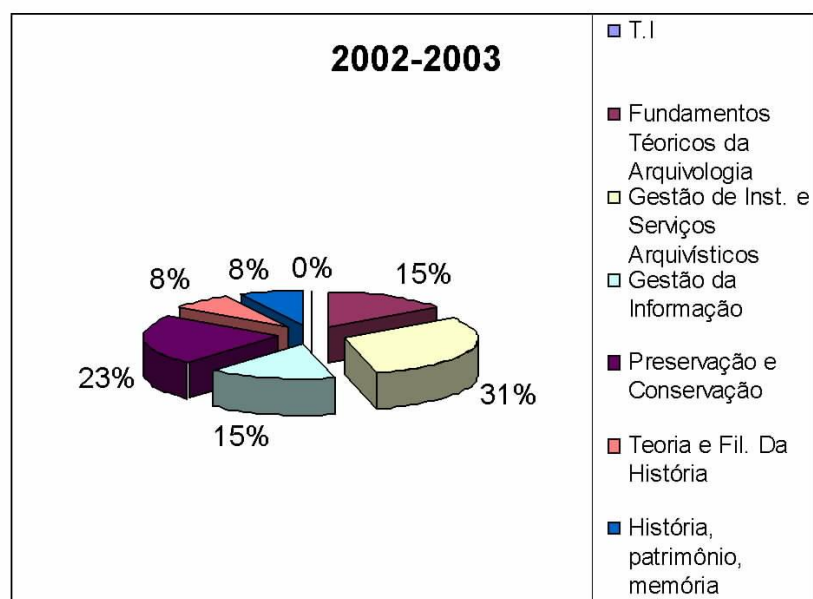
A surpresa foi constatar que a presença dos estudos relativos ao conhecimento histórico no currículo antigo não propiciou uma quantidade grande de trabalhos que envolvessem os eixos “Teoria e Filosofia da História” ou “História, Patrimônio e Memória”, já que elas responderam, no ano letivo de 2002 por somente 8% dos trabalhos, cada uma.

---

<sup>4</sup> Cf. Adorno, Theodor, La educación después de Auschwitz p.91, in *Consignas*. Buenos Aires, Amorrortu, s/d.

<sup>5</sup> Devido à uma greve que se estendeu por quase seis meses, o ano letivo em questão terminou somente no final do primeiro bimestre civil de 2003.

<sup>6</sup> Esta nomenclatura, do currículo em implantação, respeita uma das linhas propostas pela ABECIN. Cf. <http://www.abecin.org.br/portal/abecin/documentos/repositorio/DiretrizesCIMecVersao2.doc>



Portanto, um quadro da situação curricular pode ser medida pelos trabalhos defendidos em 2002:

- Ocorria uma cisão entre pratica e teoria;
- Os alunos e o curso preferiam trabalhar com as certezas às dúvidas;
- O excesso de carga horária de disciplinas históricas não implicou em um superdimensionamento de trabalhos nesta área.

Caso analisemos ao temas dos TCC's do ano letivo de 2004, ano do início da formulação do novo currículo, podemos constatar que o eixo "Gestão de Insituições e Serviços Arquivísticos" teve um pequeno crescimento (de 31% em 2002-03 para 39% em 2004), no entanto "Conservação e Preservação" teve uma acentuada queda (de 23% para 6%). A alvissera veio para "Tecnologias da Informação", que de 0% emplacou 19% dos temas. O eixo "Fundamentos teóricos da Arquivologia" manteve-se em equilíbrio, oscilando entre 15% e 13% entre 2002 e 2004. Convém apontar que dentro do eixo "Fundamentos teóricos de Arquivologia" tivemos quatro trabalhos: um ligado ao ensino de

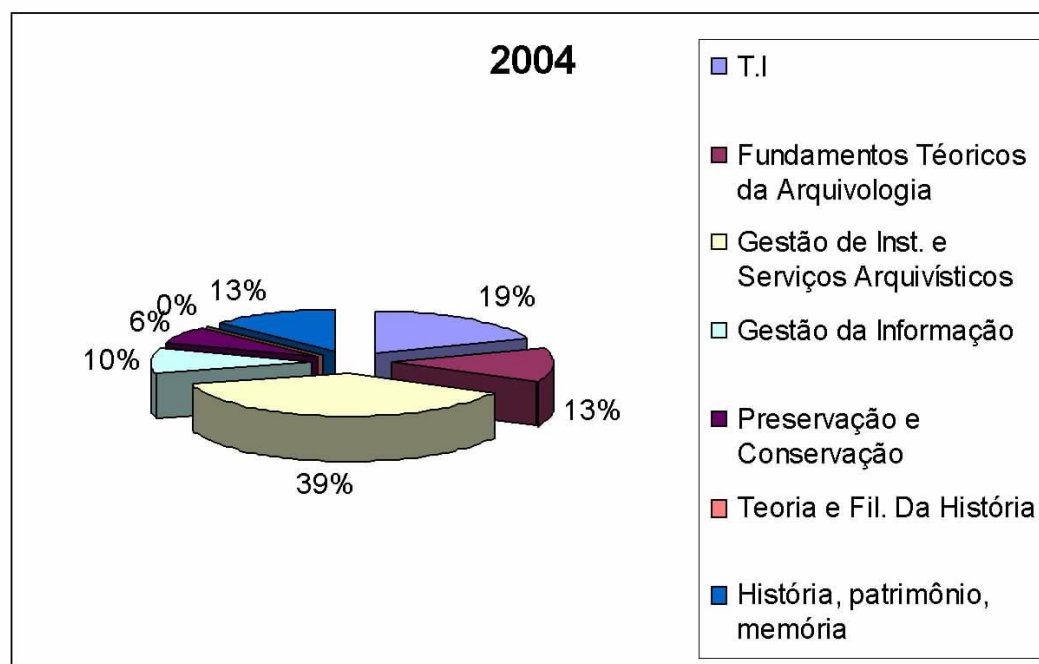
---

<sup>7</sup> Lembremos que na Segunda Parte do Discurso do Método, René Descartes aponta as "4 regras do conhecimento", onde a primeira é justamente *nunca aceitar coisa alguma como verdadeira sem que a conhecesse evidentemente como tal*. Descartes, R., Discurso do método, p. 53. SP: Martins Fontes, 2001.

arquivologia, dois à epistemologia arquivística, e um relacionando ética e profissional de arquivos.

Tais temas devem ter sido suscitados pelo processo de reestruturação, já que o Fórum apontava em direção à necessidade de um aprofundamento teórico, assim como de reflexão acerca do ensino de arquivologia e dos procedimentos éticos do profissional arquivista. Como foi a turma que participou da organização e sistematização do tal Fórum, de certa forma ele foi refletido no Ciclo de Apresentação de TCC's de Arquivologia do ano letivo de 2004.

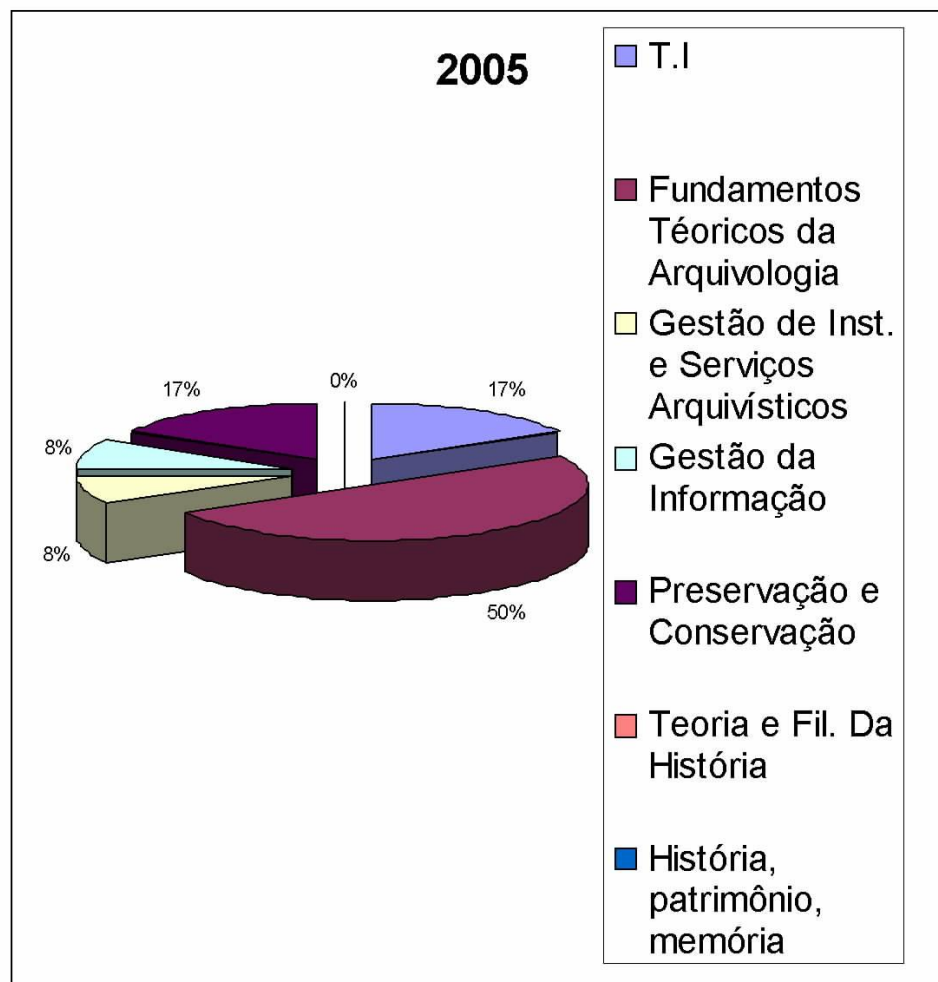
A necessidade de associar teoria e prática fortaleceu o eixo “Arquivo, Patrimônio e Memória”, que despontou com 13% dos temas dos trabalhos apresentados.



Desta forma, podemos afirmar sobre os temas de TCC's defendidos em 2004, ano da construção do novo Projeto Político-Pedagógico:

- O currículo antigo sofreu influxos do currículo nascente
- Manteve-se a hegemonia das questões práticas;
- Os eixos especulativos tiveram um crescimento;
- As disciplinas históricas ecoaram nos temas de TCC's.

Já nos temas defendidos no ano de 2005, notou-se o impacto da implementação do novo currículo no antigo, pois metade dos trabalhos, ou seja, 50% deles estavam ligados ao eixo “Fundamentos Teóricos de Arquivologia”, sendo que 83% destes estavam ligados ao ensino de arquivologia. “Tecnologia da Informação”, juntamente com “Preservação e Conservação” tiveram 17% cada uma delas, seguido por “Gestão da Informação” e “Gestão de Instituição e Serviços Arquivísticos” foram responsáveis, cada um, por 8% dos temas. Somente a soma de todos os eixos fez frente ao eixo “Fundamentos Teóricos de Arquivologia”, que é essencialmente especulativo, epistemológico e auto-reflexivo.



Assim, podemos constatar que:



- O Projeto Político Pedagógico em implantação atingiu o currículo em extinção, minimizando alguns problemas estruturais, como o domínio do tecnicismo;
- O Projeto Político Pedagógico em implantação fez com que os discentes passassem a analisar mais criticamente sua formação;
- O cerne do Projeto Político Pedagógico, a saber, a fundamentação do curso em torno de uma episteme arquivística foi bem recebido pelos alunos alijados da reestruturação curricular, suplementando esses hiatos da formação na escolha do tema de seus TCC's

## OS PROJETOS DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

Muitos dos projetos desenvolvidos pelos dois departamentos – Ciência da Informação e História buscam atender os alunos dos cursos mais tradicionais desses departamentos, a saber, a história e a biblioteconomia. A gestão 2003-2005 do Colegiado procurou maximizar a oferta, fazendo um proselitismo a favor de projetos multidisciplinares onde os saberes e fazeres arquivísticos eram necessários. Da maneira como estavam constituídas essas importantes Atividades Acadêmicas, dava-se a impressão que a pesquisa passava ao largo do curso, já que havia poucos projetos e conseqüentemente poucos alunos neles inseridos.

Vale aqui apresentar que a Universidade Estadual de Londrina não dissocia as atividades de ensino, pesquisa e extensão, pois ela compreende que:

*O conceito de Universidade está intrinsecamente ligado à produção do conhecimento. Os estímulos à curiosidade e à criatividade não podem se limitar a projetos específicos de pesquisas e aos cursos de pós-graduação... Se a pesquisa se articula com o ensino, uma vez que, para produzir um novo conhecimento se manipula conhecimentos anteriormente já produzidos, ela também deve estar articulada coma extensão<sup>8</sup>*

Um outro problema dizia respeito ao perfil sócio-econômico de nossos discentes. Em sua maioria a categoria discente do curso de Arquivologia da UEL é composta por

---

<sup>8</sup> Cf. Projeto Político Pedagógico Institucional da Universidade Estadual de Londrina <http://www.uel.br/uel/portal/frm/frmOpcao.php?opcao=/prograd/download/PPPI/PPPI.doc>

alunos trabalhadores, que portanto estudam no turno noturno, sem tempo disponível para atuarem em projetos que exigem a presença do aluno nos períodos diurnos ou vespertinos. No entanto, os estudos da Pró-reitoria de Graduação apontavam que, dos ingressantes no ano de 2005, 35% dos alunos do curso de arquivologia não trabalhavam<sup>9</sup>, daí a necessidade de conjugar esforços para atrair essa massa respeitável para os projetos. A meta ainda não foi atingida, mas oscila em torno de 15% dos alunos regularmente matriculados, a participação efetiva em projetos.

O Departamento de Ciência da Informação tem dois projetos de pesquisa com a participação de alunos do curso de Arquivologia<sup>10</sup>:

- Gestão documental e informacional: tratamento, recuperação e disseminação da informação, iniciado em 2003;
- Contribuições da Ciência da Informação para a *web* semântica: a organização dos conceitos e seus relacionamentos: *thesauros*, ontologia e redes semânticas, iniciado em 2005.

Nota-se que tais projetos são de cunho especulativo e epistemológico, o que proporciona uma visão da arquivística como uma área em construção em que ele pode e deve colaborar.

O Departamento de História<sup>11</sup> desenvolve uma série de projetos, mas somente 8 deles englobam ou poderiam englobar alunos de arquivologia. São eles:

- A formação da Marinha de Guerra do Brasil – 2003;
- Etnicidade e morte: túmulos judaicos em cemitérios não judaicos no norte do Paraná – o caso de Rolândia, 2003;
- Acervo Nixdorf: tradução resenhada 2004;
- Preservação da memória: organização dos acervos dos autos do fórum de Ubiratã-PR 1964-1972 – 2004;
- Banco de Dados de experiências didáticas do Ensino de História – 2003;

---

<sup>9</sup> Universidade Estadual de Londrina, Pró-reitoria de Graduação – *Perfil do Aluno – cadernos de Avaliação institucional*, # 4, 2005.

<sup>10</sup> Cf. Universidade Estadual de Londrina, *Relatórios de Pesquisas Cadastradas*. In [https://www.sistemasweb.uel.br/index.php?contents=/system/pes/pes\\_ini.php](https://www.sistemasweb.uel.br/index.php?contents=/system/pes/pes_ini.php)

<sup>11</sup> Cf. *Ibidem*.

- Inventário e proteção do acervo cultural de Londrina – IPAC/LDA- Monumentos Históricos em Londrina: recrutamento, identificação e avaliação – 2003;
- Museu e escola: laços de identidade cultural e cidadania – Criação do Museu Histórico de Jataizinho-PR – 2005.

Nesses projetos os alunos executam tarefas pertinentes ao profissional arquivista, ao mesmo tempo em que toma contato com os potenciais usuários de arquivos. Neste sentido os alunos constituem, higienizam, organizam, classificam e disponibilizam documentos de diferentes tipologias: documentos oficiais, cultura material, entrevistas metódicas, bancos de dados, mas também participam dos debates teórico-metodológicos que envolvem tais projetos.

A ampliação do envolvimento dos alunos nesses projetos foi e deve ser uma estratégia da Comissão Executiva do Colegiado na implantação do atual Projeto Político Pedagógico, para despertar nos alunos a curiosidade científica que alicerçará sua prática, em sua atividade profissional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora não tenham sido contemplados como instrumentos avaliativos no processo de construção do Projeto Político Pedagógico do curso de Arquivologia da Universidade Estadual de Londrina, os TCC's e os Projetos de Pesquisa, Ensino, Extensão e Integrados proporcionam uma radiografia do curso, detectando seus avanços e seus equívocos. Eles devem ser considerados como legítimos pela atual Coordenação de Curso, ao mesmo tempo em que deve ser mantido e homologado esse espaço mais acadêmico-ritualístico da produção dos saberes e fazeres arquivísticos. Com isso cessaria a cultura da supervalorização da técnica ou da sua espetacularização – as apresentações midiáticas - , proporcionando um *detour* necessário ao pensamento, fundamentado a prática e constituindo uma arquivística-problema, e não o simples endosso ou aceitação de procedimentos estranhos ao nosso universo documental, cultural e político.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABECIN. Proposta de Diretrizes Curriculares para os cursos de Arquivologia. <http://www.abecin.org.br/portal/abecin/documentos/repositorio/DiretrizesCIMecVersao2.doc>

Adorno, Theodor, La educación después de Auschwitz p.91, in *Consignas*. Buenos Aires, Amorrortu, s/d.

Descartes, R., *Discurso do método*, p. 53. SP: Martins Fontes, 2001.

Soares, M.A.N., Gawrzsevski, A., Cornelsen, J.M. e Debertolis, D. – *Quem éramos, quem somos – O caso do curso de Arquivologia da Universidade Estadual de Londrina*. ANAIS VI Congresso de Arquivologia do Mercosul. SP: CEDIC-PUC-SP, 2005.

Universidade Estadual de Londrina – UEL, *Projeto Político Pedagógico Institucional da UEL*. <http://www.uel.br/uel/portal/frm/frmOpcao.php?opcao=/prograd/download/PPPI/PPPI.doc>

Universidade Estadual de Londrina, Pró-reitoria de Graduação – *Perfil do Aluno – cadernos de Avaliação institucional*, # 4, 2005.